

sete CORDÉIS para sete CANTIGAS



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA 2º BIMESTRE
PROJETO – SETE CANTIGAS PARA SETE CORDÉIS

LITERATURA DE CORDEL
NALE e DRAGÃO
Leandro Gomes de Barros



LITERATURA DE CORDEL
CA DO CEARÁ
Leandro Gomes de Barros

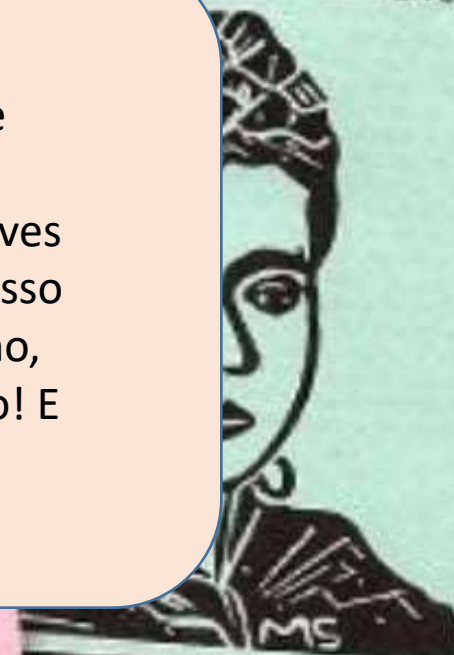
Leandro Gomes de Barros

LITERATURA DE CORDEL
EXPERIMENTOS DE ZIRA

MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

LITERATURA DE CORDEL
STÓRIA DA DONZELA EODORA
Leandro Gomes de Barros

Leandro Gomes de Barros



MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

LITERATURA DE CORDEL
LAGEM
Leandro Gomes de Barros



MATURÉIA - PR - MARÇO DE 2014

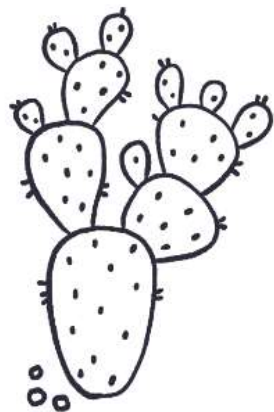
“ Você já deve ter ouvido falar da sorte que tem o número SETE. Pois você aí, você mesmo, você é que tem muita sorte de topiar com esse livro aqui. Livro não, que isso é mesmo que um baú guardado a chaves de SETE CANTIGAS e SETE CORDÉIS. Livro não, que isso aqui tem melodia! Livro não, que isso aqui tem ritmo, poesia! Livro sim, que livro é mesmo tudo isso junto! E mais um pouco. Livro é feito de gente, de palavra! Quer que eu prove?” Mariane Bigio

CRIANÇAS

LÉO MELRO DEL RIO
LUCAS HORWATH ESCOBEDO
LUIZ AKIRA TOMIMURA TINÓS
MURILLO PUZZELLO AUGUSTINHO
RAFAELLA SOARES REHDER

EDUCADORA

JÉSSICA SIMÕES DE ARAÚJO
2º bimestre 2023



SOBRE O PROJETO

Nosso projeto foi planejado em cima do livro *Sete Cantigas para Sete Cordéis*, de Cristiano Gouveia, o livro reinventa cantigas tradicionais e as transformam em cordel, além disso levanta questionamentos que deixam as crianças curiosas em se aprofundar cada vez mais nas histórias, com indagações do tipo, afinal por que será que o sapo não quis lavar o pé? Deve ter existido um motivo para o cravo ter brigado com a rosa debaixo de uma sacada, não é? E por que será que a Dona Aranha foi subir pela parede?

Objetivo

Conhecer o significado do cordel e canções tradicionais na cultura Brasileira

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a origem da literatura de cordel;
- Conhecer a técnica de xilogravura;
- O que são rimas?;
- Literatura e ritmo de cordel;
- Cantigas de roda através do cordel.



Conhecendo o nordeste



Nesta sessão do projeto abrimos diálogos sobre a cultura nordestina com técnica de xilogravura de cordel, e coletamos o conhecimento prévio e levantamos hipóteses das crianças acerca do assunto.

Durante a apresentação, Rafaella curiosa em saber sobre o Nordeste disse: “O que tem lá?”, “Onde fica?”.

Após a roda de conversa convidamos as crianças a pintar de forma coletiva o mapa nordestino utilizando a aquarela. Murillo durante sua produção decidiu escolher pintar cada parte de uma cor e questionou: “Aqui tem bolo de milho? ”, colocando o dedo sob o mapa. Logo seu colega Léo questionou: “Porquê a cor sempre ser preta?”

BANDEIRAS EM TÉCNICA DE XILOGRAVURA



Ao apresentar para a turma o material que utilizaríamos, o “carvão”, para desenhar na bandeira, perguntei se sabiam o que era e se já tinham visto. Após manusearem o material, as crianças compartilharam algumas hipóteses.





BANDEIRINHA DE XILOGRAVURA

**Preferem desenhar,
fazer linhas,
traçar,
contar uma história,
ilustrar,
expressar,
sentir as texturas,
analisar o tamanho com os dedos????**

VOCÊ SABE POR
QUÊ O SAPO NÃO
LAVA O PÉ?

Sapo em xilogravura

Iniciamos com uma roda de história

“você sabe me dizer por que o sapo não lava o pé?”

Após ouvirmos a música do sapo e realizarmos a atividade em xilogravura, logo

Murillo respondeu: “porque ele não quer”.



Lucas



Com o ateliê montado e os materiais dispostos que são: placas de isopor, lápis, tinta preta e pinceis, cada um, ao receber sua placa, fez o desenho de observação do sapo, em seguida passaram tinta preta na placa de isopor e carimbaram na folha fazendo a técnica de xilogravura.

Rafaella



“VOU BATER BEM FORTE.”



Léo

“VOU DESENHAR NO ISOPOR
TODO.”



Murillo

Luiz Akira



“ A GENTE VAI DESENHAR TODOS DO LIVRO?”

“ESSA ATIVIDADE É BEM LEGAL, VAMOS FAZER DE NOVO.”



O desafio da dona aranha

Vou contar ao acontecido
De grande acidente,
Onde a tal dona aranha
Se tornou sobrevivente,
Apesar de ser teimosa,
Também desobediente.

Essa história começou
Por conta de um desafio,
Feito assim por um calango encrenqueiro
Sabia que dona aranha
Tinha curto o pavio.

O calango visitou
A aranha em seu jarro.
Era um jarro bonito,
Todinho feito em barro.
O bichinho foi a pé,
Pois calango não tem carro.





Durante a leitura do livro Léo disse: "nossa essa aranha é bem engraçada." Depois da leitura, as crianças foram convidadas a fazerem um desenho de observação da dona aranha utilizando tinta e cotonetes. Os materiais estavam a disposição das crianças, cada uma procurou sua posição, os pinceis e fizeram sua tinta. Logo Rafaella disse: "quero minha tinta bem laranja." Akira "eu vou usar o cotonete para fazer minha aranha."

As viagens do galo Brito

Faz três noites que eu não durmo
Pois perdi o meu galinho.
Coitadinho! Pobrezinho!
Eu perdi lá no jardim.

Ele é branco e amarelo,
Tem a crista vermelhinha,
Bate as asas, abre o bico,
Ele faz quiri qui qui

Já rodei o Mato Grosso,
Amazonas e Pará,
Encontrei meu galinho
No sertão do Ceará.





Durante essa sessão do projeto as crianças ficaram encantadas, pois poderiam usar giz de lousa para desenhar na folha preta, Rafaella ao ver o giz disse ao seu amigos: “É giz de lousa” Murillo curioso logo perguntou: “Prô a gente vai pintar com o giz de lousa?” Luiz Akira “Prô muito legal essa atividade”.



A PELEJA DO CRAVO E DA ROSA

Esta história é uma cantiga
Muito antiga e preciosa.
Vou contar que é sobre o caso
De uma briga curiosa
Entre um vermelho cravo
E a flor chamada rosa.

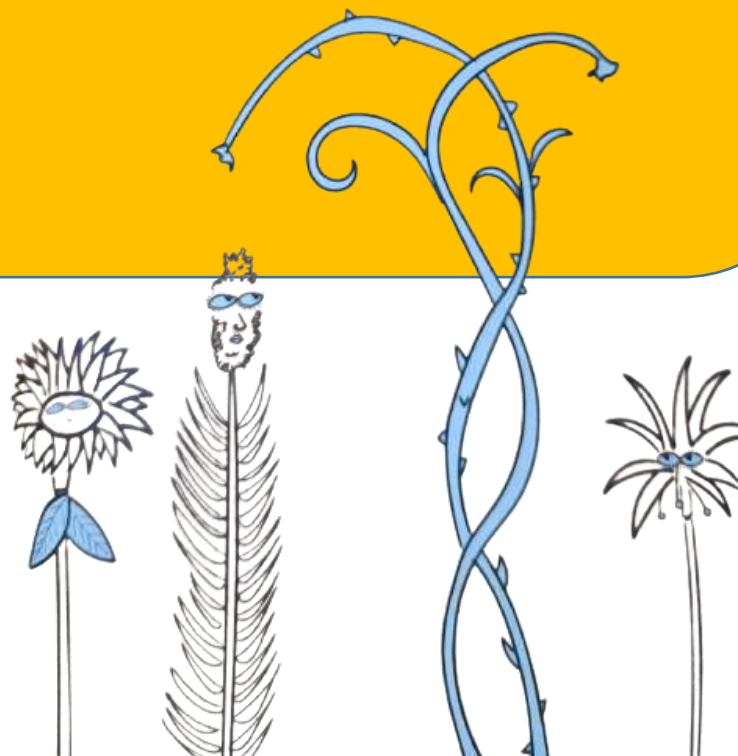
Certo dia uma mentira,
Feito pavão, se apruma.
A fofoca se avolumava.
“ O cravo tem vinte folhas a rosa tem vinte e uma!”

“Ela é bem mais perfumada!”
Foi bem grande a falação.
Disse o cravo: “ que absurdo!”
E fez logo a confusão.
Marcou encontro com a rosa
Pra tirar satisfação....



Após a história “A peleja do cravo e da rosa” as crianças foram convidadas a plantarem.

Com os materiais dispostos, cada criança recebeu um vasinho e sua muda de suculenta, em seguida com as orientações da educadora realizaram o plantio.





**Murillo disse: “Prô posso colocar duas plantinhas?” .
Em seguida Léo disse: “eu também quero colocar duas.”**

A guardiã do boi Barroso

Eu mandei fazer um laço
Do couro de jacaré
Pra lançar meu boi barroso
No cavalo pangaré.

Meu boi barroso,
Meu boi pintanga,
O teu lugar
É lá na canga.

Adeus, menina,
Eu vou me embora.
Não sou daqui,
Só lá de fora.

Eu mandei fazer um laço
Do couro já jacutinga.
Pra lançar meu boi barroso
Lá no alto da restinga.

Eu mandei fazer um laço
Do couro do jerimum.
Não lacei o boi barroso
E ainda caí de bumbum.





Após uma roda de história sobre A guardiã do boi Barroso, as crianças foram convidadas a modelar O BOI EM ARGILA, Léo ao ver o pedaço de argila disse: “prô o boi é muito grande?” Murillo logo respondeu para seu amigo: “é muito grande, Léo!” Rafaella “prô eu vou fazer um bem grande.”



“A criança, essa criatura por excelência tátil, tem olhos nas mãos... A totalidade é seu mais poderoso recurso imaginador, a porta do vínculo onírico com tudo.

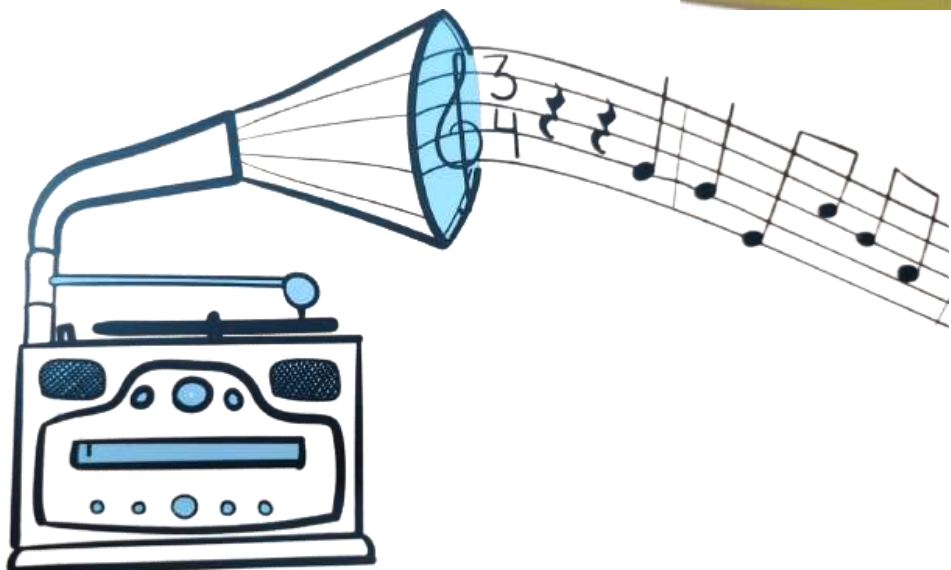
Pela tatilidade, ela não apenas vê como também ouve e empenha diálogo com os materiais.”

Gandhy PIORSKI



VÍDEOS

QUE
TRABALHAMOS
DURANTE O
PROJETO





**“Viver é um desafio
Desafiar é viver
Por isso eu vou vivendo
Sempre buscando aprender
Para não ser devorado
Pela falta de saber...”
(Nildo Cordel)**

Autores
Crianças de 2 anos e 3 anos

Fotografia
Jessica Simões de Araújo

Desenvolvimento de Projeto
Bianca Figueiredo da conceição

Coordenação de Projeto
Gisele Zimolo

Direção de projeto
Danielle Adaniya

Direção Pedagógica
Cristina Rosa David Pereira da Silva



Berçário - Educação Infantil